



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ARQUIVOLOGIA

FABRICIO SILVA DE SOUZA

**MEMÓRIA, ARQUIVO PESSOAL E FUTEBOL:  
RESSIGNIFICANDO O FUTEBOL PARAIBANO FEMININO POR  
MEIO DE RECORTES DE JORNAIS**

JOÃO PESSOA

2024

FABRICIO SILVA DE SOUZA

**MEMÓRIA, ARQUIVO PESSOAL E FUTEBOL:  
RESSIGNIFICANDO O FUTEBOL PARAIBANO FEMININO POR  
MEIO DE RECORTES DE JORNAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade artigo, submetido ao curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof. Dra. Carla Maria de Almeida

JOÃO PESSOA

2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S729m Souza, Fabricio Silva de.

Memória, arquivo pessoal e futebol: ressignificando o futebol paraibano feminino por meio de recortes de jornais / Fabricio Silva de Souza. - João Pessoa, 2024. 17 f. : il.

Orientação: Carla Maria de Almeida.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivo pessoal. 2. Futebol feminino. 3. Memória.  
4. Esporte. I. Almeida, Carla Maria de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 27 / 2024 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.101908/2024-44

João Pessoa-PB, 11 de Novembro de 2024

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FABRÍCIO SILVA DE SOUZA

MEMÓRIA, ARQUIVO PESSOAL E FUTEBOL: ressignificando o futebol paraibano feminino por meio de recortes de jornais

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 1º de novembro de 2024

Resultado: APROVADO

**BANCA EXAMINADORA:**

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Carla Maria de Almeida (orientadora), Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula e Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza (membros).

*(Assinado digitalmente em 12/11/2024 10:16 )*  
ANA CLÁUDIA CRUZ CORDULA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1272602

*(Assinado digitalmente em 11/11/2024 16:51 )*  
CARLA MARIA DE ALMEIDA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1089747

*(Assinado digitalmente em 11/11/2024 12:52 )*  
RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 4753641

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sispac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **27**, ano: **2024**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **11/11/2024** e o código de verificação: **b4936ae011**

## MEMÓRIA, ARQUIVO PESSOAL E FUTEBOL: ressignificando o futebol paraibano feminino por meio de recortes de jornais

Fabricio Silva de Souza<sup>1</sup>

### RESUMO

O futebol compreende em um esporte coletivo que contribui diretamente para o desenvolvimento cultural, social e econômico da sociedade. O futebol feminino, especificamente, convive com o preconceito e a falta de reconhecimento. Este artigo tem o objetivo de apresentar as memórias do futebol feminino da Paraíba e do Brasil através dos recortes de jornais contidos no arquivo pessoal da atleta de futebol profissional Lucilene Firmino. A partir dos documentos, que estão dispostos nos gêneros textuais e iconográficos, uma vez que se trata de um arquivo especial, pretende-se compreender a representação do futebol feminino, destacando os aspectos que envolvem suas dificuldades, projeção e profissionalismo. A metodologia é de natureza qualitativa e descritiva, com informações levantadas através dos recortes de jornais do arquivo pessoal de Lucilene Firmino. Após a verificação das informações, foram observados 13 recortes de jornais que abordam a trajetória da atleta Lucilene no futebol brasileiro e paraibano. Como resultado, foi visto que temos pouco material para se trabalhar referente ao futebol feminino, e com isto se torna necessária a conscientização da população para a criação de arquivos onde possamos guardar os documentos. O arquivo pessoal da atleta Lucilene Firmino foi de muita importância, sendo assim possível evocar as memórias do futebol brasileiro e paraibano através dos recortes.

**Palavras-chave:** arquivo pessoal; futebol feminino; memória; esporte.

### ABSTRACT

Football is a team sport that directly contributes to the cultural, social and economic development of society. Women's football, specifically, lives with prejudice and lack of recognition. This article aims to present the memories of women's football in Paraíba and Brazil through newspaper clippings contained in the personal archive of professional football athlete Lucilene Firmino. Based on the documents, which are arranged in textual and iconographic genres, since it is a special archive, the aim is to understand the representation of women's football, highlighting the aspects that involve its difficulties, projection and professionalism. The methodology is qualitative and descriptive in nature, with information collected through newspaper clippings from Lucilene Firmino's personal archive. After verifying the information, 13 newspaper clippings were seen that cover the trajectory of the athlete Lucilene in Brazilian and Paraíba football. As a result, it was seen that we have little material to work with regarding women's football, and this makes it necessary to raise awareness among the population to create archives where we can store the documents. The personal archive of athlete

---

<sup>1</sup> Fabricio Silva de Souza é graduando no curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: fabricio\_simples@hotmail.com.

Lucilene Firmino was of great importance, making it possible to evoke memories of Brazilian and Paraíba football through the clippings.

**Keywords:** personal file; women's football; memory; sport.

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte amplamente praticado tanto no Brasil quanto no mundo, organizando grupos e times que competem em torneios e ligas. Na Paraíba, existem cerca de 48 times de futebol, entre profissionais e amadores (Globo Esporte, 2023). O Botafogo Futebol Clube da Paraíba, fundado em 28 de setembro de 1931, é uma das equipes mais tradicionais do estado, especialmente na categoria masculina. Conhecido carinhosamente como “Belo”, o clube tem sua sede em João Pessoa, no bairro Cristo Redentor, e manda seus jogos oficiais no Estádio José Américo de Almeida Filho, popularmente conhecido como “Almeidão”. Com as cores preto e branco e a estrela vermelha como símbolos, o Botafogo é o time paraibano com o maior número de títulos no Campeonato Paraibano de Futebol Masculino e o melhor representante do estado em competições nacionais, atualmente disputando a Série C do Campeonato Brasileiro.

Em 2009, o Botafogo da Paraíba criou seu time feminino com o objetivo de participar da Copa do Brasil de Futebol Feminino. Em 2010, a torcida do clube criou o apelido "Belas do Belo" para exaltar as jogadoras que representavam o time nas competições. Essa iniciativa fez parte de um movimento crescente de reconhecimento e valorização do futebol feminino no estado e no país.

A princípio, nossa pesquisa buscava explorar os aspectos memorialísticos do Botafogo Futebol Clube da Paraíba, mas não foi possível termos acesso aos arquivos históricos do clube. Diante disso, redirecionamos nossa investigação para os arquivos pessoais, com o intuito de ampliar o olhar sobre o futebol feminino e encontrar documentos que pudessem revelar a trajetória do esporte, destacando grandes eventos e personagens. Nesse contexto, surgiu a ideia de buscar uma figura central do futebol feminino, que pudesse compartilhar documentos e experiências para a construção do artigo. Para tanto, a jogadora profissional Lucilene Firmino disponibilizou parte de seu acervo, os recortes de jornais, para evocamos, a partir deles, a memória do futebol feminino.

Diante disso, tomamos como problema de pesquisa: Como podemos apresentar as memórias sobre o futebol feminino a partir do arquivo pessoal de Lucilene Firmino? Para responder essa questão, tomamos como objetivo apresentar as memórias sobre o futebol feminino no Brasil e na Paraíba a partir dos recortes de jornais presentes no arquivo pessoal de Lucilene Firmino.

Metodologicamente, o trabalho possui uma abordagem qualitativa, segundo seus objetivos é descritiva usufruindo dos conceitos de memória e arquivo pessoal para detalhar os dados oriundos dos

recortes de jornais do arquivo pessoal de Lucilene Firmino evocando assim as memórias do futebol feminino brasileiro e paraibano. Para construir as memórias sobre o futebol feminino no Brasil e na Paraíba, a partir de um arquivo pessoal, realizamos uma pesquisa documental, em que o foco foi entender os aspectos subjetivos da memória, do arquivo pessoal e do futebol, utilizando recortes de jornais fornecidos por Lucilene Firmino, pertencentes ao seu acervo pessoal. A partir desses recortes, foram elaborados quadros e figuras que permitem refletir sobre a memória do futebol feminino, destacando suas narrativas.

Conforme Cellard (2008, p. 297) “consideraremos as fontes, primárias ou secundárias, que, por definição, são exploradas - e não criadas - no contexto de um procedimento de pesquisa”. A análise documental consiste em uma forma de pesquisa sobre os documentos com o objetivo de conseguir informações para poder tomar decisões com total respaldo. De acordo com (Cellard, 2008, p. 305) “A qualidade e a validade de uma pesquisa resultam, por sua vez, em boa parte, das precauções de ordem crítica tomadas pelo pesquisador”. Com a pesquisa qualitativa se entende que a ideia gerada a partir de um fato é mais importante que a sua quantificação.

Campos (2021, p. 5) define que “Compreender a acumulação de recortes de jornal como uma prática social implica perseguir os traços de sua manifestação, de modo a dotá-la de sentido histórico.” Os recortes de jornais atendem as necessidades de um indivíduo à procura de informação por meio dos conteúdos ali presentes nos pedaços de folhas selecionados, conforme a necessidade do pesquisador. Assim, a narrativa constante nos jornais, indica, além de uma perspectiva da própria imprensa, elementos que refletem o imaginário, opiniões, valores, dentre outros aspectos da sociedade à qual pertence, dentro de seu recorte temporal e geográfico.

Através deste artigo, pretendemos ressignificar e dar maior visibilidade à história do futebol feminino, assim como as profissionais envolvidas nesse esporte, ainda tão pouco divulgado. Ao recuperar essas memórias, queremos destacar o amor e a paixão pelo esporte, revisitando eventos marcantes e a luta por maior valorização do futebol feminino no Brasil e na Paraíba.

A fundamentação teórica do trabalho se apoia em autoras/es que tratam sobre memória, como Assmann (2006), que entende a memória como a capacidade de armazenar informações em um processo psicológico, social e cultural, essencial para a construção de identidade e transmissão de conhecimento e Gondar (2008; 2015). No que se refere ao papel dos arquivos pessoais como fontes de informação e memória, Pontes (2015) destaca a importância desses documentos privados, que, ao longo da vida de indivíduos ou entidades, podem fornecer informações cruciais para a sociedade em diversos contextos — acadêmico, empresarial ou pessoal.

De acordo com Nóbrega *et al.* (2022), o acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas - FGV CPDOC possui um número

consideravelmente maior de arquivos pessoais de homens em comparação aos de mulheres. Esse desequilíbrio revela uma invisibilidade histórica das mulheres, com um número reduzido de registros que contribuem para o apagamento de suas trajetórias e conquistas.

Este trabalho visa, assim, não apenas recuperar uma parte da história do futebol feminino através das memórias e do arquivo pessoal, mas também contribuir para um reconhecimento mais amplo de suas protagonistas e para a construção de um arquivo mais inclusivo e representativo da realidade esportiva do Brasil e da Paraíba.

## **2 MEMÓRIA**

Quando falamos em memória logo nos remete às lembranças do passado, porém é necessário organizar os pensamentos e lembranças para podermos compreendê-los. Segundo Gondar (2008; 2015) a memória é a capacidade de guardar, armazenar e recuperar informações essenciais para a construção da identidade de um indivíduo e para difundir conhecimento que auxilie na compreensão do passado, do presente e do futuro.

Existe uma linha tênue entre a diferença da memória individual, coletiva e social, podendo provocar dificuldade no entendimento do conceito que abrange seus significados e limites, conforme reforça (Gondar 2008, p. 1), “Devido à polissemia do conceito, a própria distinção entre memória individual, coletiva e social se torna um problema”.

Memória social se caracteriza pela sua polissemia podendo ser representada pela escrita, pela oralidade, por imagens e símbolos que formam um conjunto de conhecimentos e representações de um determinado grupo. A Memória Individual se refere a todas as ideias que as pessoas têm sobre os acontecimentos sendo então formada a partir de detalhes conforme organizamos em nossas mentes ao lembrarmos. A memória coletiva contempla um conjunto de memórias individuais e se estabelece em um repositório de informações referente a um grupo ou a uma comunidade Gondar (2008).

A memória nos serve como base para uma variedade de propósitos, na busca pela identidade de um indivíduo utilizamos das lembranças para identificar traços e características para podermos reconhecer uns aos outros já em grupos e comunidades focamos em símbolos, monumentos, artefatos que representam todos os envolvidos.

A memória é também uma ferramenta de comunicação verbal onde os conhecimentos e lembranças são passados de geração em geração por meio de conversas e de ensinamentos, porém a comunicação verbal nos leva ao esquecimento que normalmente se dá através do silenciamento das pessoas menos favorecidas no meio social em sua maioria devido a interesses políticos. Os interesses políticos quando relacionados à memória trazem o problema de os indivíduos envolvidos com a política não quererem expor todas as suas ações realizadas causando assim um grande problema com

a falta de informação levando consecutivamente a falta de memória seja ela individual, coletiva ou social.

Dentro dessa perspectiva da memória coletiva, ainda consta a memória cultural, discutida por Assman (2006, p. 118-119) por se caracterizar como uma forma de expressão vista em grupos e associações que podemos enxergar mediante símbolos passados de geração em geração, conectando assim uma enorme quantidade de pessoas por um longo período. Além da utilização dos símbolos a memória cultural também é disseminada através da conversação onde também podemos fazer a identificação de um determinado grupo, porém desse modo o tempo de existência dessa cultura diminui conforme o tempo de vida daqueles que ali estão fazendo a transmissão do conhecimento e das lembranças.

As memórias, sendo elas sociais, individuais e coletivas a partir do momento que são representadas em suportes físicos, necessitam de um local adequado para seu armazenamento. Como lugar ideal para conservação, preservação, guarda e armazenamento temos os arquivos que realizariam este serviço de maneira prática e objetiva.

### **3 ARQUIVO PESSOAL**

O acervo pessoal de um indivíduo é importante para a história de uma nação devido aos conteúdos existentes e aos conteúdos que possam fazer parte dele posteriormente, sabendo que esses documentos podem conter fatos históricos relevantes.

O arquivo pessoal é a composição de documentos pessoais de cunho privado e público do titular, que representa sua própria história, materiais esses acumulados durante toda a sua vida, sob a resolução construtiva da memória de si coerentemente integrada a esses documentos. O arquivo pessoal pode ser percebido como uma escrita de si: a pessoa seleciona documentos – desde aqueles mais pessoais até aqueles relacionados à vida pública, passando por fotografias, coleções, objetos e correspondências – com o objetivo de compor relatos de suas histórias de vida. O arquivo pressupõe, portanto, registros e lembranças da vida íntima e da vida profissional (Pontes, 2015, p. 101).

No arquivo pessoal podemos encontrar vários tipos de documentos, como os textuais, cartográficos, sonoros, digitais e iconográficos. Em uma simples fotografia pode conter um número de informações infinitas. Um suporte como um CD ou DVD pode conter informações além do contexto daquele acervo de que faz parte sem que os criadores e organizadores do próprio acervo não tenham percebido, podendo assim gerar um problema no ato da sua divulgação. Um dos grandes problemas encontrados nos acervos pessoais trata-se da divulgação e exposição para o público, muito por medo normalmente dos familiares em expor certos conteúdos do indivíduo e por falta de incentivo financeiro para manter o arquivo em funcionamento.

Segundo Nóbrega *et al.* (2022, p. 78), o acervo da FGV CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas) e composto em sua

maioria por arquivos pessoais de homens mesmo sabendo que desde a sua fundação já se tinha a presença de arquivos de mulheres na instituição. É importante ressaltar ainda que os arquivos pessoais das mulheres que foram doados à instituição chegaram, em sua maioria, anexados aos arquivos de titulares homens, sendo um total de quatro dos onze arquivos depositados como anexos aos arquivos de homens que faziam parte de suas famílias. Isto demonstra o pouco interesse que a sociedade tem em fazer a captação, organização, preservação e divulgação sobre os arquivos pessoais das mulheres.

As mulheres vêm sofrendo opressão historicamente desde o princípio da humanidade, exemplificando isso temos a imagem do homem das cavernas arrastando sua companheira pelos cabelos, essa imagem podemos ver em filmes, livros, desenhos e em vários outros tipos de mídia, fora o simbolismo depreciativo que a imagem passa ainda temos como exemplo o direito de votar e poder escolher seu representante no poder público que lhe era negado, a proibição, na prática de esportes, a mulher era vista como pouco capaz de fechar grandes negócios no mundo empresarial e até por conta disso muitas vezes mesmo exercendo a mesma função recebia o salário mais baixo. Devido a proibições como essas, acabou resultando-se no acúmulo de poucos arquivos pessoais sobre mulheres.

o silêncio das fontes. As mulheres deixam poucos vestígios diretos, escritos ou materiais. Seu acesso à escrita foi tardio. Suas produções domésticas são rapidamente consumidas, ou mais facilmente dispersas. São elas mesmas que destroem, apagam esses vestígios porque os julgam sem interesse. Afinal, elas são apenas mulheres, cuja vida não conta muito. Existe até um pudor feminino que se estende à memória. Uma desvalorização das mulheres por si mesmas. Um silêncio consubstancial à noção de honra (Perrot, 2007, p 17).

Culturalmente, se tem a ideia da mulher sem o poder de voz ativa na sociedade, de um modo que as próprias mulheres se desvalorizam a ponto de não lutarem pelos seus direitos, desmotivando as próximas gerações, continuando assim um ciclo vicioso sem fim. As próprias leis que deveriam proteger os direitos e deveres das mulheres, assim como organizar uma sociedade justa onde teríamos igualdade entre os gêneros promovendo harmonia e o desenvolvimento da população em sua totalidade não o faz sendo falha, mesmo com algumas vitórias já conquistadas como a criação da Lei Maria da Penha de número 11.340/2006 cujo objetivo é punir os atos de violência doméstica contra a mulher, ainda assim evoluímos muito pouco para um problema que já existe a muito tempo e é de conhecimento de todos.

A constituição e relevância de arquivos pessoais de mulheres não se dará de maneira orgânica se não for incentivada. Assim como a legislação não abarca a inclusão desses acervos, a falta de incentivo e de políticas mais inclusivas se vê refletida na ausência de arquivos pessoais de mulheres declarados como de interesse público e social (Chaves; Bizello, 2023, p. 163).

Com toda a informação e conhecimento que temos disponíveis atualmente não é um dever, mas sim uma obrigação de começar uma nova história em relação aos direitos das mulheres e nesse contexto mais especificamente no futebol feminino que é um esporte tão popular e merece toda uma atenção especial, pois se tem as ferramentas disponíveis como a mão de obra de qualificada (que seriam

as jogadoras que conseguiram atingir um nível de futebol de excelência), temos o suporte adequado (que seriam a estrutura de clubes, campeonatos e confederações, estádios do primeiro escalão que hoje no Brasil e no Mundo temos várias opções) falta apenas a vontade de utilizar de modo correto e justo todo esse material que temos em nossas mãos.

Mesmo com todas as dificuldades que a sociedade traz relacionada aos arquivos pessoais das mulheres o Grupo de Pesquisa Arquivos Pessoais e Privados (Grupo APP) coordenado pela professora Patrícia Ladeira Penna Macêdo, do Departamento de Arquivologia da UNIRIO teve a iniciativa de no dia 8 de março de 2024 de lançar o projeto “traMA - Mapa Colaborativo Mulheres nos Arquivos” cujo objetivo é identificar e disponibilizar acervo pessoais que documentam a presença feminina nos arquivos ajudando assim numa maior exposição dos documentos.

O Arquivo pessoal de Lu Meireles que se encontra no estado da Paraíba mais precisamente na cidade de João Pessoa e apesar de igualmente a maioria dos arquivos pessoais de mulheres ainda não ter seu reconhecimento validado ele traz para o futebol brasileiro e principalmente para o futebol paraibano feminino uma importância no resgate a informação e ao ato da preocupação em se guardar os documentos relacionados a um esporte tão popular no Brasil.

#### **4 FUTEBOL**

Apesar de sua origem desconhecida, o futebol como conhecemos hoje foi originalmente implementado pelos ingleses, onde temos 11 jogadoras/es em cada equipe, uma equipe de arbitragem composta por um/a árbitro/a e 2 bandeirinhas, 2 traves e uma bola. O futebol tem essa sua popularidade devido a não ter nenhuma distinção de quem pode ou não o praticar, sendo considerado o esporte do povo.

O futebol tornou-se uma ferramenta importante no meio social e no meio comercial, sendo muito utilizado em campanhas de educação para os jovens e para os menos afortunados. Sendo um esporte coletivo, naturalmente tem que se aprender a compartilhar alegrias e tristezas, assim como para conseguir os objetivos e superar os desafios que aparecem. Aprende-se desde cedo que é necessário agir de forma coletiva e coesa para se ter sucesso.

No campo comercial, o futebol sempre foi capaz de atrair grandes multidões aos estádios, em grande parte devido à criação de seus ídolos e ícones. No entanto, com o avanço da tecnologia, o esporte, que já era considerado de fácil acesso para a população em geral, tornou-se ainda mais acessível e organizado. Isso atraiu cada vez mais a atenção das mídias televisivas, que passaram a disputar entre si e a pagar cifras milionárias pelos direitos de transmissão dos jogos, sabendo que o retorno financeiro deste investimento é praticamente garantido.

O futebol feminino teve suas origens no final do século XIX no Reino Unido, com a criação da primeira equipe, o British Ladies Football Club, fundada por Nettie Honeyball e Dixie (Redação National Geographic Brasil, 2024). No Brasil, o futebol ganhou destaque em 1941 e com teor negativo pelo Decreto-Lei N° 3.199 instituído proibindo assim a prática de esportes pelas mulheres devido a sua natureza, decreto esse que vigorou até o final dos anos de 1970.

Como grande exemplo de representatividade feminina temos a jogadora de futebol brasileira Marta Vieira da Silva, que foi eleita 6 vezes a melhor jogadora do mundo de futebol. Devido a isso, a jogadora é grande referência para o esporte a nível mundial, que se destaca tanto pelos títulos individuais, quanto pelos títulos conquistados pelas equipes por onde passou. Na seleção brasileira, Marta é símbolo da luta das mulheres em busca de espaço e mais valorização profissional da categoria (Franco, 2024).

Dentro dos grandes eventos do futebol, a Copa do Mundo de futebol feminino teve a sua primeira edição realizada em 1991, tendo a China como país sede. Contando com doze equipes participando da competição, consagrou os Estados Unidos como o primeiro campeão de futebol feminino no mundo (Souza, 2024). Os Estados Unidos tornaram-se uma potência mundial no futebol feminino devido ao seu alto investimento desde as suas categorias de base até a sua seleção principal (Globo Repórter, 2023).

A Copa do Mundo de Futebol feminino teve, até o ano de 2024, um total de nove competições realizadas pela FIFA, uma peculiaridade está na quantidade de equipes que até a edição de 2019, que contava apenas com vinte e quatro seleções. Em 2024, houve um total de trinta e duas equipes, sendo assim o maior número de participantes em uma edição feminina. A competição tem os Estados Unidos como sua maior campeã, detentora de quatro títulos sendo eles nos anos de 1991, 1999, 2015 e 2019 enquanto a seleção brasileira tem um vice-campeonato em 2007, como sua melhor colocação (Souza, 2024).

Na edição de 2023, foi registrado um número de 63,2 milhões de telespectadores nas plataformas da rede Globo de televisão, que acompanharam a competição realizada na Austrália e na Nova Zelândia, mesmo diante do contratempo de fuso horário com a diferença de 13 horas, fator que demonstra como o interesse do público pelo futebol feminino vem crescendo (Simon, 2023).

Os jogos olímpicos, que atualmente tem o título de segundo evento esportivo mais importante, têm, em todas as categorias de esportes, programas para homens e mulheres, havendo ainda, os jogos paralímpicos, destinado a esportistas com deficiências físicas.

O ponto alto das olimpíadas e paraolimpíadas são as suas premiações, pois diferente de outros eventos esportivos onde os campeões ao final de cada competição recebem premiações em dinheiro e um troféu simbolizando a vitória, nas olimpíadas e paraolimpíadas as/os atletas e equipes recebem uma

medalha, a depender de sua posição - ouro para primeiro colocado/a, prata para segunda posição e bronze para terceira colocação.

Mesmo sendo uma modalidade recente nos jogos olímpicos estreando apenas em 1996, em Atlanta nos Estados Unidos, desde o seu início até os dias atuais para o futebol feminino no Brasil as olimpíadas são o berço de ouro, pois é lá onde foram obtidos os melhores resultados do país no esporte sendo em 1996, o quarto colocado, em 2000 novamente um quarto lugar, em 2004 ficou em segundo, conseguindo assim a sua primeira medalha olímpica para o futebol, em 2008 novamente ficou em segundo colocado, em 2012 foi eliminada ainda nas quartas de finais, 2016 ficou na quarta colocação, nas olimpíadas de 2020 que foram realizadas apenas 2021, devido à pandemia do coronavírus o Brasil foi eliminado novamente nas quartas de finais e 2024 ficou em segundo lugar ficando novamente com a medalha de prata (Reis, 2024).

Na Paraíba, o futebol ainda é precário. Apesar do crescimento da última década, a falta de incentivo da iniciativa privada e pública deixa de oportunizar o profissionalismo dos times, tanto feminino quanto o masculino.

O futebol feminino no estado da Paraíba, assim como em todo território nacional brasileiro, caminha a passos lentos quando comparado ao futebol masculino, se tratando de investimento onde todos os clubes existentes têm uma distinção enorme de orçamento investido entre homens e mulheres. Na sua maioria, as equipes oferecem apenas uma ajuda de custo para as atletas, o que faz com que elas tenham que conciliar dois empregos para buscarem sobreviver e acabam não se dedicando integralmente ao esporte, o que naturalmente faz com que tenham uma perda de rendimento grande<sup>2</sup>.

De acordo com Rodrigues (2023), o Campeonato Paraibano de Futebol Feminino foi disputado pela primeira vez em 2008, organizado oficialmente pela Federação Paraibana de Futebol, que atualmente é presidida pela pessoa de Michele Ramalho. Os campeões são a Portuguesa (PB) em 2008, em 2011 o Botafogo (PB), em 2012 o Kashima (PB), em 2015, 2016, 2017 e 2018 o Botafogo (PB) levou o título para casa, em 2019 o Auto Esporte foi campeão, em 2020 o Botafogo (PB), em 2021 e 2022 o VF4 foi campeão e no ano de 2023 o Mixto se sagrou o campeão do estado. Nos anos de 2009, 2010, 2013, 2014, o Campeonato Paraibano de Futebol Feminino não foi realizado.

## **5 ARQUIVO PESSOAL DE LUCILENE FIRMINO MEIRELES: Recortes de Jornais**

Lucilene Firmino Meireles, mais conhecida pelo apelido de Lu Meireles, como ficou conhecida em todo o Brasil devido ao sucesso de sua carreira como jogadora de futebol profissional.

---

<sup>2</sup> Sobre a discrepância de valores, ver Elias (2024), Hammes (2023), Junqueira (2024) e Globo Esporte (2024).

Nascida na cidade de Cruz do Espírito Santo, na Paraíba, no ano de 1988, é filha de Maria José Firmino Meireles e não tem o nome do pai no seu registro de nascimento.

Seu interesse pelo esporte começou cedo, por volta dos 7 a 8 anos, e aos 16 anos se mudou para João Pessoa para buscar maiores oportunidades de se tornar uma jogadora de futebol profissional. Mesmo com a falta de apoio dos próprios familiares e a falta de aporte financeiro, continuou insistindo no seu sonho e conseguiu passar por grandes clubes no Brasil, como Flamengo, Ferroviária, Botafogo-PB, VF4 chegando até a seleção brasileira em 2017, quando foi convocada pela técnica Emily Lima. Atualmente, Lu Meireles trabalha como educadora física e joga pela equipe do Kashima da Paraíba.

Após feita uma pesquisa de campo na casa da atleta de futebol Lu Meireles em outubro de 2024, pensando na possibilidade de evocar as memórias a partir de um acervo pessoal, nos deparamos com o arquivo pessoal da titular. O arquivo tem em sua característica os gêneros documentais textual e iconográfico. A predominância na espécie de recortes de jornais retrata os feitos de uma atleta profissional e dos clubes por onde ela passou. Os recortes de jornais em suporte de papel encontram-se em bom estado de conservação e estão acondicionados em uma mala de viagem comum que fica na casa da atleta.

No Quadro 1 constam os dados retirados dos recortes de jornais cedidos pela jogadora Lú Meireles que compõem o seu arquivo pessoal. Dados que foram expostos da seguinte forma: na primeira coluna está o nome do jornal, na segunda coluna a data de publicação do jornal, na terceira coluna contém o título da reportagem, a quarta coluna refere-se a coluna do jornal onde fica a reportagem e na última e quinta coluna é demonstrado o recurso utilizado pelo jornal para divulgar as informações (em alguns campos está contido a expressão N/A onde não consta a informação no recorte de jornal).

**Quadro 1 – Recortes de Jornais**

<b>NOME DO JORNAL</b>	<b>DATA</b>	<b>TITULO DA REPORTAGEM</b>	<b>COLUNA</b>	<b>RECURSOS DA REPORTAGEM</b>
A União	03/09/2017	Lucilene projeta vestir a camisa da seleção após treino no Rio	Esportes	Textual e fotográfico
N/A	N/A	Esperando o adversário: Time feminino do Belo estreia na Copa do Brasil dia 26 de agosto	N/A	Textual e fotográfico
Correio da Paraíba	01/08/2011	Botafogo e Campeão: Meninas do Belo goleiam Auto Esporte	Esportes	Textual e fotográfico
Correio da Paraíba	06/12/2012	Kashima vai encarar o Sport	Esportes	Textual e fotográfico
N/A	N/A	Lú no futebol paulista	N/A	Textual e fotográfico
N/A	N/A	Belas perto da classificação	N/A	Textual e fotográfico
N/A	N/A	Classificação	N/A	Textual e fotográfico
Já	12/12/2016	Que lapada ! Foi gol atrás de gol. Belas aplicam goleada de 14 x 0 no Paraibano Feminino	Esportes	Textual e fotográfico
N/A	N/A	Lú fecha com a Ferroviária	N/A	Textual e fotográfico
N/A	N/A	Futebol: Lucilene representa a Paraíba na seleção brasileira	Esportes	Textual e fotográfico
N/A	N/A	Paraibana com a seleção	Esportes	Textual e fotográfico
N/A	N/A	Campeãs, belas garantem vaga na Copa do Brasil	N/A	Textual e fotográfico
Já	27/12/2017	Feliz ano novo: Feminino. Lú Meireles troca o Botafogo pelo futebol paulista na próxima temporada	Esportes	Textual e fotográfico

**Fonte:** Elaborada pelo autor com base no arquivo pessoal da jogadora de futebol profissional Lucilene Firmino Meireles (2024).

No Quadro 1 constam as informações sistematizadas levantadas nos recortes de jornais. É possível observar elementos referentes ao futebol, com foco central a jogadora Lu Meireles, trata da trajetória da atleta com as suas passagens por grandes clubes da Paraíba como Botafogo (PB) e Kashima (PB), sua ida para um dos grandes clubes do futebol brasileiro no cenário do futebol feminino que é a Ferroviária (SP) e a seleção brasileira.

Figura 1 - Recortes de Jornais



Fonte: Elaborada pelo autor com base no arquivo pessoal da jogadora de futebol profissional Lucilene Firmino Meireles referente ao quadro 1 (2024).

A Figura 1 apresenta os recortes de jornal utilizados para a elaboração do Quadro 1 de onde foram extraídas informações como o nome do jornal, a data de publicação, o título da reportagem, a coluna e o tipo de recurso empregado nas matérias. Ela é composta por reportagens completas e por notas que antecipam as informações das reportagens principais, as quais dividem o espaço da página com outros artigos sobre diversos temas.

A documentação apresentada engloba gêneros documentais tanto textuais quanto iconográficos, sendo composta por recortes de jornais com temática futebolística. Não há sigilo em relação a esses materiais. Cada recorte é numerado de 1 a 13, de acordo com a sequência apresentada no Quadro 1. Na Figura 1, é possível observar que os recortes estão bem conservados, o que garante uma leitura clara e uma visualização nítida das imagens.

Os recortes revelam o destaque dado aos feitos da jogadora Lu Meireles, como nos recortes de números 5, 9 e 13, que documentam sua transferência para a equipe do time Ferroviária de São

Paulo. Ao todo, são três recortes que abordam o evento, todos acompanhados de uma foto da atleta vestindo a camisa do Botafogo-PB. O texto enaltece sua trajetória como artilheira nos três últimos campeonatos em que participou, além de incluir uma breve entrevista em que Lu destaca a importância de jogar em uma região onde o futebol feminino é mais desenvolvido.

O recorte de número 8 chama atenção por retratar uma vitória de grande expressividade, com destaque para o título "Que Lapada", com uso do vocabulário "lapada", corresponde a uma expressão coloquial para dar ênfase ao resultado do placar. Na foto, é possível notar o contraste de emoções entre as atletas: o desânimo de algumas e a alegria de outras, refletindo o resultado da partida. O texto detalha o feito de Lu Meireles, que marcou sete gols na partida, tornando-se o principal destaque do jogo.

No recorte de número 12, o foco é o título estadual conquistado pela equipe feminina do Botafogo da Paraíba, equipe da qual Lu Meireles fazia parte. A foto mostra as atletas comemorando o título com a bandeira do time e o troféu de campeãs nas mãos. A legenda abaixo da imagem comenta brevemente sobre o resultado da partida.

Nos recortes de números 1, 10 e 11, podemos observar a conquista de Lu Meireles ao integrar a seleção brasileira de futebol. As fotos mostram a jogadora usando camisas de treino da seleção, enquanto o texto destaca suas realizações até aquele momento da carreira, incluindo suas passagens por clubes de futsal e futebol, e a conquista de ser a primeira paraibana convocada para a seleção principal de futebol feminino.

Por fim, no recorte de número 4, é mencionada a histórica participação do clube Kashima-PB na Copa do Brasil de Futebol Feminino, enfrentando a equipe do Sport de Pernambuco. A matéria inclui uma foto das atletas em campo e enfatiza tanto o título conquistado pelo time quanto o fato de ser a primeira vez que o Kashima-PB participou de uma competição de nível nacional.

As imagens dos recortes de jornais retiradas do arquivo pessoal de Lu Meireles retratam fatos marcantes para a história do futebol paraibano feminino e a carreira em ascensão da atleta Lu Meireles.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A memória é a capacidade de armazenar informações sobre acontecimentos do cotidiano em uma sociedade com a existência de várias formas de representação que contribuem para a construção de uma identidade tanto para um indivíduo como para um determinado grupo. Um arquivo pessoal pode ser considerado a principal fonte de pesquisa para se buscar as memórias contidas naqueles documentos ali existentes referentes ao titular de cada arquivo. Os arquivos pessoais de mulheres ainda pouco difundidos tem cada vez mais ganhado notoriedade com a criação de projetos que disponibilizam e identificam tais acervos.

O arquivo pessoal de Lu Meireles contém documentos que ajudam a construir a memória do futebol brasileiro, com um foco especial no futebol paraibano. A titular do arquivo, a partir de sua atuação e registros encontrados, representa a força da mulher em um ambiente ainda marcado pelo preconceito. O acervo da atleta, com foco nos recortes de jornais, não apenas preserva sua trajetória pessoal, mas também oferece uma fonte de pesquisa, essencial para entender a história do futebol paraibano. Os recortes de jornais que compõem seu arquivo permitem evocar traços memoriais dessa história, contextualizando os eventos da época e ressaltando o impacto de Lu Meireles na luta pelo reconhecimento e valorização do futebol feminino no estado.

Necessitamos de uma conscientização da necessidade para a realização de mais pesquisas sobre os arquivos de profissionais do futebol e mais produções científicas dentro da arquivologia que abordam a memória do esporte. Neste artigo trabalhamos com recortes de jornais, porém o mundo do futebol nos proporciona mais gêneros documentais para serem explorados em pesquisas como os filmográficos, cartográficos, sonoros e digitais.

No contexto do futebol paraibano, podemos citar a jogadora Lu Meireles, mencionada neste artigo, como exemplo de profissional de importância para o desenvolvimento do esporte no estado. Sua experiência e dedicação ao crescimento do futebol feminino poderiam contribuir decisivamente para a transformação do cenário do futebol paraibano, especialmente se ela se unisse ao Departamento de Competições Femininas da Federação Paraibana de Futebol.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Matheus. Pretinha, Lú Meireles e Silvana Fernandes: mulheres que carregam a Paraíba no esporte. **Jornal da Paraíba**, 2023. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/esportes/mulheres-pretinha-lu-meireles-silvana>. Acesso em 01 out. 2024.

ASSMANN, Aleida. Memory, individual and collective. In: GOODIN, Robert E.; TILLY, Charles (Ed.). **The Oxford handbook of contextual political analysis**. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 210-224.

BALASSIANO, Marcos Heydt. **O desenvolvimento socioeconômico de um país sede da copa do mundo de futebol: o caso Brasil 2014**. 2010.

BARROS, Henrique Sales. Tipos de esporte: saiba quais são as categorias existentes e exemplos. **CNN Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/tipos-de-esporte/>. Acesso em 13 ago. 2024.

Botafogo, Flamengo, Fluminense, São Paulo no futebol paraibano? Entenda. **Globo Esporte**, 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/pb/futebol/noticia/2023/06/30/botafogo-flamengo-fluminense-sao-paulo-no-futebol-paraibano-entenda.ghtml>. Acesso em 04 nov. 2024

Brasil. Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 7453. 14 abr. 1941.

Brasileirão feminino 2024: CBF detalha tabela até o fim da primeira fase. **Globo Esporte, 2024**. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/ribeirao-preto-e-regiao/futebol/futebol-feminino/brasileiro-feminino/noticia/2024/04/21/brasileirao-feminino-2024-cbf-detalha-tabela-ate-o-fim-da-primeira-fase.ghtml>. Acesso em 13 ago. 2024.

CAMPOS, José Francisco Guelfi. Recortes de jornal em arquivos: origens de uma prática social. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 52–75, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245272.52-75. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/104112>. Acesso em: 14 nov. 2024.

CELLARD, André; POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H. LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. A análise documental. **Pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. p. 295–316.

CHADE, Jamil. **Política, propina e futebol: Como o "padrão Fifa" ameaça o esporte mais popular do planeta**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

CHAVES, Elisa Maria Lopes; BIZELLO, Maria Leandra. **Declaração de interesse público e social de arquivos privados: a ausência de arquivos de mulheres**. *Informação & Informação, [S. l.]*, v. 28, n. 1, p. 154–180, 2023. DOI: 10.5433/1981-8920.2023v28n1p154. Disponível em: <https://www.ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/47227>. Acesso em: 22 ago. 2024.

COLLI, Eduardo. **Universo olímpico: uma enciclopédia das Olimpíadas**. Conex, 2004.

ELIAS, Jalile. Quanto dinheiro seu time investe em futebol feminino? ESPN pergunta a 25 clubes, mas só um terço responde. **ESPN Brasil, 2024**. Disponível em: [https://www.espn.com.br/espnw/artigo/\\_id/13341087/quanto-dinheiro-seu-time-investe-futebol-feminino-espn-pergunta-25-clubes-mas-so-um-terco-responde](https://www.espn.com.br/espnw/artigo/_id/13341087/quanto-dinheiro-seu-time-investe-futebol-feminino-espn-pergunta-25-clubes-mas-so-um-terco-responde). Acesso em 13 ago. 2024.

FRANCO, Giullya. "Marta Vieira da Silva". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/marta-vieira-da-silva.htm>. Acesso em: 19 ago. 2024.

Futebol Feminino. **Botafogo-PB**. Disponível em: <https://www.botafogopb.com.br/futebol-feminino>. Acesso em 01 out. 2024.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social, [S. l.]**, v. 7, n. 13, 2015. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4815>. Acesso em: 8 nov. 2024.

HAMMES, Tomás. Orçamento do Inter para 2024 prevê aumento de receitas e investimento no futebol; números. **Globo Esporte, 2023**. Disponível em: <https://ge.globo.com/rs/futebol/times/internacional/noticia/2023/12/19/orcamento-do-inter-para-2024-preve-aumento-de-receitas-e-de-investimento-no-futebol-numeros.ghtml>. Acesso em 13 ago. 2024.

JUNQUEIRA, Lorenzo. Veja os valores da premiação do campeonato brasileiro 2024. **Campeonato Brasileiro.com.br, 2024**. Disponível em: <https://campeonatobrasileiro.com.br/noticia/valores-da-premiacao-do-campeonato-brasileiro-2024>. Acesso em 13 ago. 2024.

LIMA, Nilsângela Cardoso; SOUSA, Maria Gleyciane Barbosa. (In)visibilidade das mulheres nos campos de futebol: quebra de tabus e ampliação de sua presença no espaço público mediante a prática do esporte profissional. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 18, p.150-167, n., 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/154855>. Acesso em: 13 ago. 2024.

NÓBREGA, Alessandra Monteiro; OLIVEIRA, Anna Beatriz Menezes Costa; GONÇALVES, Carolina Alves; MAIA, Juliana Mendes. **Arquivos Pessoais de Mulheres: a experiência da Escola de Ciências Sociais (FGV CPDOC)**. Rede Arquivos de Mulheres, 2022, SESA (Seminário de Saberes Arquivísticos Internacional), 2019. Disponível em:

<https://redearquivosdemulh.wixsite.com/website-2/post/arquivos-pessoais-de-mulheres-a-experi%C3%Aancia-da-escola-de-ci%C3%Aancias-sociais-fgv-cpdoc>. Acesso em: 24 out. 2024.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres** / Michelle Perrot; [tradução Angela M. S. Côrrea]. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTES, Vanildo Pereira. A construção da memória através de um arquivo pessoal: o caso do arquivo do poeta Alberto de Moura. **Páginas A&B**, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), v., n. 3, 2015, p.101. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/61910>. Acesso em: 12 ago. 2024.\a

Por que os Estados Unidos são o país referência do futebol feminino? Entenda. **Globo Repórter, 2023**. Disponível em: <https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2023/07/07/por-que-os-estados-unidos-sao-o-pais-referencia-do-futebol-feminino-entenda.ghtml>. Acesso em 15 ago. 2024.

**Projeto colaborativo busca identificar presença das mulheres nos arquivos**. UNIRIO, 2024. Disponível em: <https://www.unirio.br/news/projeto-colaborativo-busca-identificar-presenca-das-mulheres-nos-arquivos>. Acesso em 25 out. 2024.

Quais são as origens do futebol feminino? **Redação National Geographic Brasil, 2024**. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2024/02/quais-sao-as-origens-do-futebol-feminino>. Acesso em 15 ago. 2024.

REIS, Ana Karolina. Veja o desempenho da Seleção feminina de futebol nas Olimpíadas. **CNN Brasil**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/olimpiadas/veja-o-desempenho-da-selecao-feminina-de-futebol-nas-olimpiadas/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

RODRIGUES, Izabel. Paraibano de Futebol Feminino: Botafogo-PB é o maior campeão; veja a lista. **Jornal da Paraíba, 2023**. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/esportes/paraibano-de-futebol-feminino>. Acesso em 04 out. 2024.

SALVINI, Leila; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Uma história do futebol feminino nas páginas da Revista Placar entre os anos de 1980-1990. **Movimento**, v. 19, n. 1, p. 95-115, 2013.

SANTOS, Anderson David Gomes. O futebol é uma atividade social e econômica coletiva. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 25, p. 71-90. n., 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/224198>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SILVA, Daniel Neves. "Copa do Mundo"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/copa-mundo>. htm. Acesso em 12 nov. 2024.

SIMON, Allan. Copa do Mundo alcançou 63,2 milhões na TV Globo e Sportv; veja. **Uol.com, 2023**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/allan-simon/2023/08/22/copa-do-mundo-feminina-alcancou-632-milhoes-na-tv-globo-e-sportv-confira.htm>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SOUZA, Miguel. "Copa do Mundo Feminina"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/copa-do-mundo-feminina>. htm. Acesso em: 07 nov. 2024.

TREVISAN, Márcio. **A História do Futebol para Quem Tem Pressa**. Editora Valentina, 2019.